

Dez
Fatos
sobre
seu
pastor

Apresentando
líderes humanos à
Igreja



Dez fatos sobre o seu pastor

*Apresentando líderes
humanos à Igreja*

Pregando a Verdade

<i>INTRODUÇÃO</i>	4
<i>ELE NÃO É SUPER-HERÓI</i>	6
<i>ELE TAMBÉM PECA</i>	17
<i>ELE TEM SENTIMENTOS</i>	25
<i>ELE SENTE FALTA DE PESSOAS QUE O AJUDEM</i>	31
<i>A VIDA DELE NÃO É TÃO BOA QUANTO VOCÊ</i> <i>PENSA</i>	39
<i>ELE JÁ PENSOU, PELO MENOS UMA VEZ, EM</i> <i>ABANDONAR O MINISTÉRIO:</i>	46
<i>ELE PRECISA TER TEMPO PARA SUA FAMÍLIA</i>	51
<i>ELE PRECISA DE FÉRIAS</i>	56
<i>ELE PRECISA DA SUA ORAÇÃO</i>	61
<i>POR QUE ELE CONTINUA NO MINISTÉRIO</i> <i>ENTÃO?</i>	67
<i>CONCLUSÃO</i>	74

INTRODUÇÃO

No Brasil, a maioria dos evangélicos não conhece o homem que existe por trás de seu pastor. Isso acontece, basicamente, porque a relação membro-pastor acontece apenas dentro da igreja, nos momentos de culto. Depois disso, cada um vai para a sua casa e um novo contato é feito apenas no próximo culto. Essa relação rasa é prejudicial para ambos os lados. Os membros perdem por não ter no pastor um amigo. Por outro lado, os pastores perdem porque mesmo sendo espiritualmente responsáveis por uma parte do rebanho de Cristo, não está presente como deveria na vida e na comunhão da igreja.

Você tem ao menos uma breve ideia de quanto a família do pastor se priva de muitas coisas para que ele possa se manter no ministério ou o quanto eles também estão envolvidos nas atividades ministeriais dele, ainda que indiretamente?

Esse pequeno livro tem o objetivo de aproximá-los e ser um ponto de mudança nessa relação. Não há dúvidas que pastores tem de ceder e que por parte dos membros falta interesse em saber como o pastor está (física, espiritual e até financeiramente) e se propor a ajuda-lo no que for necessário.

Que essa leitura lhe seja de grande valia, te edifique e se reflita em sua igreja local, independente do seu cargo ou ministério. Que Deus te abençoe e o Espírito Santo te dê forças para mudar aquilo que for necessário.

ELE NÃO É SUPER-HERÓI

Apesar de muitas pessoas pensarem isso, seu pastor não é um super-herói e não é imbatível. Ele é um ser humano com sentimentos e fraquezas, igualzinho a você.

Nessa questão, existem erros tanto dos **pastores** quanto dos **membros**. Vejamos alguns desses erros:

Culpa dos pastores:

Principalmente com o advento do neopentecostalismo e o triunfalismo que a igreja vem pregando ao longo dos últimos tempos, muitos pastores passaram a assumir um papel de exemplo máximo em tudo. Assim como o católico considera o papa infalível, os pastores tem passado uma imagem de alguém que tem a fé inabalável e que nunca sofre

qualquer problema. Ele resolve todos os seus males com a sua fé em Deus.

Não que os pastores devam ficar se lamentando ao púlpito, pelo contrário, devem anunciar com ousadia a Palavra de Deus e a esperança que provém dela. Afinal cremos que somente Deus tem o poder de intervir em nossas vidas de forma sobrenatural.

O ponto que deve ser destacado aqui são os casos de pastores que não desabafam seus problemas com ninguém, não tem sequer um obreiro de confiança em que possa contar. Isso causa incontáveis males aos pastores, e não por acaso, mais de 50% deles sofrem com depressão. Já pensou que a cada dois pastores, um pode conviver com a depressão?

Se posso dar um conselho aos pastores, é que eles se lembrem que são seres humanos e que seus problemas não são maiores que sua fé,

mas podem ser maiores que suas forças. Sozinhos não conseguirão sair do buraco em que vem entrando dia após dia, lentamente e, talvez, sem se dar conta.

Precisamos ter humildade e reconhecer nossas dores e fraquezas, ter com quem contar e orar por nós. Pastor também é ser humano e tem dificuldades, medos, dores e necessidades.

Óbvio que o pastor não deve desabafar suas dores e fraquezas a qualquer membro, mas deve preparar um obreiro de confiança, que tenha capacidade de ouvir, compreender, ajudar e guardar segredo. O pastor é um dos que mais conhecem de segredos das pessoas e não sai por aí contando, que se tenha o mesmo respeito por ele.

E se não tiver com quem desabafar?

Por enxergarem o pastor como um semideus, nem todos estão prontos para ouvir os lamentos pastorais e não saberão lidar com a situação.

Se o pastor ainda não conseguiu preparar um obreiro para que ele possa se abrir e contar tudo o que lhe aflige, deve procurar um **psicólogo**, de preferência cristão, e contar com a ajuda desse profissional.

Não tenha preconceito com isso, o psicólogo é alguém preparado para ajudar com as questões da mente, assim como o cardiologista é para os problemas do coração ou o pediatra é para atender nossos filhos.

Tenha substitutos

Depois de Jesus, o Apóstolo Paulo pode ser considerado o maior exemplo pastoral da bíblia. Depois de sua conversão ele se tornou um plantador de igrejas e estabeleceu várias delas em suas três viagens missionárias, além de preparar o povo para receber a Palavra e de ser um “ganhador de almas” ele tinha algo que lhe ajudava muito: preparava substitutos – assim, quando fosse necessário partir para plantar igrejas em outros locais, a que ele vinha pastoreando não ficaria abandonada. Paulo sempre tinha alguém preparado e pronto a substituí-lo.

Ministerialmente, o pior erro de um pastor é não formar substitutos fiéis ao Senhor e que agirão conforme o ele agiria. Mais à diante falaremos sobre o descanso do pastor e suas férias. Como isso será possível se não houver quem o substitua?

Timóteo e Tito, filhos na fé de Paulo, são exemplos de obreiros bem formados e prontos a substituir o pastor e liderar bem a igreja.

“Por isso mesmo vos enviei Timóteo, que é meu filho amado, e fiel no Senhor; o qual vos lembrará dos meus caminhos em Cristo, como por toda parte eu ensino em cada igreja.” - 1 Coríntios: 4. 17

Timóteo foi enviado por Paulo para edificar a igreja de Corinto e ensinar como o Apóstolo dos gentios fazia em todas as igrejas por onde passava. Sendo assim, Paulo podia descansar seu coração com relação à igreja de Corinto, pois ela estava sendo cuidada por um pastor com o mesmo coração que ele.

O papel do líder é formar pessoas tão ou mais capazes que ele.

“...a Tito, meu verdadeiro filho segundo a fé que nos é comum, graça e paz da parte de Deus Pai, e de Cristo Jesus, nosso Salvador. Por esta causa te deixei em Creta, para que

pusesses em boa ordem o que ainda não o está, e que em cada cidade estabelecesses anciãos, como já te mandei”

Tito 1:4-5

A tarefa de Tito foi além, mais que edificar a igreja de Creta, ele deveria colocar em ordem o que não estava. Feito isso, começava uma outra missão, a de estabelecer anciãos – líderes – em cada cidade. Não bastava consertar o que estava errado e edificar a igreja, ele deveria garantir a boa continuidade do trabalho, levantando homens comprometidos para serem os responsáveis pela obra iniciada.

Portanto, amigo pastor, lembre-se que você não é nenhum super-herói e que precisa ter confiança em delegar trabalho às pessoas que estão ao seu lado e já demonstraram ser dignas para tal. Em Atos 6 os apóstolos instituíram os diáconos porque não estavam

dando conta de cuidar da parte espiritual e física/material da igreja.

Culpa dos membros:

*“O coração do homem é uma fábrica de ídolos” – João
Calvino*

A idolatria está arraigada ao coração do homem desde o pecado de Adão. Satanás sabia que o afastamento de Deus nos traria um vazio e então ele sugere que o preenchamos com ídolos. Não aqueles ídolos de barro, gesso ou madeira, mas homens como nós.

O brasileiro tem por natureza a superstição e a crença em pessoas e objetos mágicos, que trazem bons fluídos. Todo mundo tem um conhecido que é católico não praticante, que frequenta o centro espírita para tomar um passe de vez em quando e pede oração ao colega crente quando algo está mal. Na versão

gospel, é o crente que tem sua igreja, mas faz campanha na outra que o pastor tem a oração forte e busca um objeto ungido – sabonete, rosa, lenço, pacote de sal – na igreja da TV. Isso tem levado muita gente a se decepcionar, pois a fé deles não está alicerçada em Deus, mas no “homem de Deus” e suas revelações.

É muito comum, na troca de pastores de uma igreja, membros debandarem e acompanharem o pastor em sua nova igreja, mesmo que mais longe de suas casas. Isso só mostra o quanto aquelas pessoas tem o desejo de servir ao pastor. Milhares de pessoas tem fincado sua fé no pastor/bispo/apóstolo da televisão e creem que ele seja de fato um super-herói que irá salvá-los do grande vilão chamado Satanás. Cristo fica em segundo plano, porque Ele depende da ação do pastor e não o contrário.

Amigos, entendam que o pastor não tem qualquer poder em si, se ele faz algo sobrenatural é porque Deus decidiu usá-lo, assim como ele pode usar a mim e a você. Não existem super-heróis pastoreando igrejas, o que existem são homens falhos que foram chamados pelo Senhor à conduzir uma pequena parte de seu rebanho, tão carentes da graça e misericórdia de Deus quanto nós.

Se o pastor fosse um super-herói, ele seria uma espécie de homem de ferro, em que os poderes não são dele, mas estão na armadura que lhe reveste. Essa armadura é o Espírito Santo. Sem Ele somos fracos e vulneráveis.

A única coisa que seu pastor pode lhe oferecer é a sua amizade e dela advirão outros bens, como: orações, ajudas em suas dificuldades, edificação da sua fé através de estudos bíblicos e etc. Nenhum pastor tem poderes divinos e nem pode, de forma alguma manipular a vontade de Deus. Ele é o Senhor e a sua vontade é soberana sobre nós. Eu, você e seu

pastor somos apenas filhos e instrumentos dEle. Tentar manipulá-lo é uma loucura sem tamanho e beira a blasfêmia. Nunca pense que algo que fizermos mudará a vontade de Deus.

Quem manipula divindade é bruxo. Nós, os Cristãos, oramos e esperamos o cumprimento da vontade de Deus – baseado numa fala do Ed René Kivitz.

Uma fé baseada em alguém que não seja Cristo está fadada ao fracasso. Por mais bênção e usado que o seu pastor seja, ele vai falhar de vez em quando e vê-lo como um super-herói desfoca a realidade. Quando se der por si, certamente se decepcionará e muito.

Se você enxerga seu pastor como um super-herói, sugiro que você passe uma semana ao lado dele e veja como no dia a dia ele comete alguns deslizes, nada graves, mas que mostram como ele é um ser humano tão falho quanto você.

ELE TAMBÉM PECA

Pode até parecer brincadeira, mas existem pessoas que creem que seu pastor não tem pecados. Mas sim, aquele santo homem de Deus peca como eu e você. Ele ainda não está em um corpo glorificado e nem atingiu uma santidade tão grande à ponto de Deus arrebatá-lo, como ele fez com Enoque (Hebreus 11:5). O seu pastor pode ter pecados diferentes dos seus, mas ele também peca. Ainda existem falhas em seu caráter, como também temos no nosso. A única pessoa que nasceu, viveu e morreu sem pecar foi Jesus (1 Pedro 2:22).

Existe, porém, algo muito importante a ser observado, seu pastor ainda peca, mas não pode viver na prática do pecado. O que isso significa? Que ele pode pecar eventualmente, mas não pode, de forma alguma, levar uma vida de pecados. Vejamos o que o apóstolo João escreveu:

1. Todos temos pecados:

Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós – 1 João 1:10

Tirar o peso do pecado de nós ou de alguém que admiramos é o mesmo que dizer que o sacrifício de Cristo na cruz foi em vão. Todos pecamos e temos pecados. Ninguém, por mais santo que seja, consegue passar um dia sequer sem pecar. Nossa natureza é pecaminosa e se agrada do pecado, por isso o apóstolo Paulo escreveu que a carne luta contra o Espírito (Gálatas 5:17). Tenha em mente que só venceremos o pecado na volta de Cristo em que a nossa natureza má será exterminada e seremos transformados.

Não somos pecadores porque pecamos. Nós pecamos porque somos pecadores

No momento da genuína conversão o Espírito Santo passa a habitar em nós (Tiago 4:5) e

passamos a ser o Seu templo (1 Coríntios 6:19). Ele que nos traz a consciência de quão pecadores somos (João 16:8) e inicia em nós a regeneração, nos ajudando a sermos novamente à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1:26-27) e nos faz participantes da natureza divina (2 Pedro 1:4). Dia após dia, pouco a pouco, vamos nos tornando mais parecidos com Cristo e vamos deixando a nossa velha criatura no passado. Isso é o fruto que o Espírito Santo gera em nós (Gálatas 5:22).

Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus. – Filipenses 1:6

Nós passamos a ter acesso à salvação por conta do sacrifício vicário de Cristo na cruz e não pela nossa capacidade de não pecar mais. Pelas nossas forças nós jamais conseguiríamos pagar um único pecado, quanto mais por todos

que cometemos e cometeremos durante nossa vida.

2. Pecadores, porém arrependidos:

Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. – 1 João 2:1

Na ministração da ceia, normalmente se é lido 1 Coríntios 11:23-34, com uma grande – e necessária - ênfase nos versículos 27 a 29, em que Paulo alerta sobre tomar a ceia do Senhor indignamente e que cada um deve examinar a si mesmo. Por conta de uma má interpretação, alguns deixam de participar de um dos momentos mais importantes da religião cristã.

O seu pastor mesmo sendo pecador ministra a ceia todos os meses, não porque ele nunca peca, mas porque ele tem um advogado que intercede por ele. Todos temos acesso à esse

advogado. Cristo intercede por nós diante de Deus todas as vezes que oramos e clamamos com sinceridade. Através da maravilhosa graça de Deus, não somos mais seus inimigos, agora somos adotados como filhos (João 1:11). Juntamente com a regeneração, temos também a mudança em nosso caráter, o que transforma as coisas velhas em novas (2 Coríntios 5:17) e o nosso desejo em agradar a Deus passa a ser maior que a vontade de satisfazer os prazeres da nossa carne. Assim como Jesus disse que não se coloca vinho novo em odres velhos, a novidade de vida, prometida por Jesus, não pode ser provada se comportando como o velho homem.

Seu pastor não deixou de pecar, mas ele já reconheceu que Cristo morreu na cruz para que seus pecados fossem perdoados. Desta forma, ele reconhece que Cristo levou sobre si os nossos pecados e sabe que, mesmo

devedor, ele pode participar da mesa do Senhor. Nós também podemos, pois sabemos que por nós mesmos, já estaríamos condenados ao fogo eterno.

A diferença entre arrependimento e remorso pode ser vista na crucificação de Jesus. Judas sentiu remorso e, por não conseguir reverter o problema que causou, se matou. Pedro negou Jesus três vezes e se arrependeu. Chorou amargamente e foi perdoado por Cristo. Judas ficou marcado como o traidor e Pedro como um dos principais líderes da Igreja.

3. Nova criatura não vive mais no pecado:

Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não está no pecado; aquele que nasceu de Deus o protege, e o Maligno não o atinge. – 1 João 5:18

Não estamos mais em uma vida de pecado como antes de conhecer a Cristo. Depois de nosso encontro com Ele a santificação e a

regeneração vão nos levando cada vez mais ao centro da vontade dEle. Viver e ter prazer no pecado é para aqueles que nunca provaram a doce presença do Salvador em sua vida. Quem está com os olhos fitos no Cristo ressurreto não consegue mais voltar à velha vida. Os apóstolos em Atos 1 e Paulo em Atos 9 são exemplos claros disso.

Se você percebe no seu pastor uma pessoa que realmente luta para viver na maior santidade possível – lembrando que santidade não é algo exterior, mas interior – seja um apoio e uma bênção na vida dele. Ajude-o assim como você gosta de ser ajudado em suas dificuldades. Crescimento mútuo é a maior recompensa que um pastor pode receber.

O pastor também cometer pecados não se torna um álibi para que você viva pecando desenfreadamente. Não use os pecados do pastor para justificar suas falhas morais. Seja

honesto consigo mesmo e faça a uma reflexão de como anda a **sua** vida com Deus.

Por outro lado, se o pastor de sua igreja é um pecador contumaz, que não se corrige e nem aceita admoestações, converse com ele e mostre onde ele tem falhado, com respeito e amor. Existe uma enorme diferença entre corrigir e atacar. Se ainda assim não resolver, saia da igreja sem medo, porque ele não é um verdadeiro pastor. Os pastores que levam o ministério à sério sabem ouvir e reconhecer seus erros, tem humildade para admitir que tem de mudar. Se assim o fizerem, ganham o apoio dos membros e a força do Espírito Santo nessa empreitada.

Não tenha medo de “tocar no ungido do Senhor”, se ele vive uma vida de pecados e não se importa com isso, a última coisa que ele pode ser é um ungido de Deus.

ELE TEM SENTIMENTOS

Muita gente fala o que quer para o pastor, sem se importar se vai ofender ou magoar e quando são confrontados alegam que “ele é pastor, tem de saber lidar com isso”, mas esquecem que ele não é um super-herói, como já foi abordado no primeiro capítulo. É óbvio que para alguém exercer o ministério de forma eficaz, deve ter uma boa estrutura emocional e espiritual, pois seu trabalho é muito desgastante. Muitos pastores não tem aguentado o tranco e desistido do ministério. Todos os anos milhares de pastores são diagnosticados com depressão, síndrome do pânico, crise de ansiedade e outras doenças de origem psicológica.

Isso não acontece por ele ter perdido a fé ou deixado de ser espiritual, como alguns levemente afirmam, mas porque passam anos sendo cobrados de se portar como o modelo ideal de cristão. Não é uma cobrança

por ele se esforçar em ser um servo melhor ou um pastor mais capaz, no que diz respeito à suas habilidades, cobram-no de acertar sempre. Quando ele acerta, não fez mais que sua obrigação e quando erra, é julgado como o pior pastor do mundo – já que na cabeça das pessoas, pastores não erram.

Quando o pastor acredita que não pode errar nunca e se cobra a ponto de quando tropeçar – lembra do capítulo dois, que pastor também peca? – não consegue se perdoar e vai alimentando aquela frustração de não ser perfeito. Esse fardo vai ganhando mais peso dia após dia até o ponto de ficar insustentável e ele se vê obrigado a procurar ajuda médica. Ainda existe muito preconceito e ignorância nas igrejas no que diz respeito a se consultar com um psicólogo ou psiquiatra. Muitos dizem que não é necessário, pois as doenças que eles tratam não passam de demônios que devem ser expulsos com jejum e oração. Isso tem

feito pastores definharem por medo de pedir ajuda a um desses profissionais e serem julgados pela igreja por isso. Claro que Deus pode livrar alguém da depressão de um momento a outro, mas Ele também deu sabedoria aos médicos para que eles pudessem tratar os enfermos que chagam aos seus consultórios. Via de regra os pastores não pedem ajuda, preferem levar até o limite, crendo que Deus lhes dará a vitória. Mal sabem como estão judiando de si mesmos e maltratando o templo do Espírito Santo.

Quando a visão começa a falhar, não há problema em procurar um oftalmologista. Mas quando o problema é a depressão, não permitem procurar um psicólogo.

Por outro lado, quando decidem se abrir e escancarar seus problemas, em vez de encontrar mãos que o puxem para fora do buraco, encontra pés que pisam em seus dedos para que ele não tenha firmeza em subir. A maioria das igrejas não estão

preparadas para lidar com essa situação e isso também é culpa dos pastores que não tratam do tema com a igreja. Não falam, por exemplo, sobre a depressão e os cuidados que deve-se ter com essa doença. Muitas vezes proíbem até os membros que passam por esse mal a procurar ajuda médica.

Semanalmente recebo pelo menos uma mensagem de algum pastor que não está mais suportando o peso do ministério e, com a família a ponto de se desfazer, pensa em desistir do ministério. Pelo menos 70% desses pastores apresentam sintomas de depressão em algum nível. Boa parte deles, já necessita da ajuda de um psiquiatra, pois se faz necessário o uso de remédios.

Outro problema bem comum é a igreja colocar a culpa de tudo o que acontece no pastor. Se a igreja não cresce, a culpa é do pastor que é acomodado. Se o louvor foi ruim, culpa do pastor que não obriga os músicos a ensaiarem.

Se choveu e não foi ninguém pro culto, culpa do pastor que não mobilizou a carona entre os irmãos. Sempre a culpa é do pastor e os membros isentos de qualquer responsabilidade. Se tivermos coragem de olhar por outro ângulo, entenderemos que muitas falhas poderiam ser sanadas por nós mesmos, sem ter de colocar mais um peso nas costas do pastor.

Além de toda essa culpa que já colocam nos ombros do pastor, ainda há aqueles que vivem comparando-o a outros pastores. “O pastor fulano prega melhor”, “o pastor ciclano ganhou um monte de almas para Jesus”, “o pastor beltrano conhece a bíblia de cor, de capa a capa”. Claro que assim como nós, nossos pastores tem pontos fortes e pontos à desenvolver, mas você já pensou que não foi por acaso que Deus te colocou para caminhar especificamente ao lado desse pastor? Ele precisa que você esteja ao seu lado para ajudá-

lo nessas melhorias. Ele precisa ter em você um amigo, que o apoiará e o corrigirá em amor e não alguém que seja mais um fardo para ele carregar.

Seja para o seu pastor aquilo que você gostaria que ele fosse para você. Certamente essa convivência será uma bênção e renderá bons frutos para os dois lados.

ELE SENTE FALTA DE PESSOAS QUE O AJUDEM

Você sabe quanto trabalho dá para administrar uma igreja, ainda que ela seja em uma garagem com meia dúzia de cadeiras? Além disso a demanda de pessoas que precisam de um horário com o pastor para falar desde o que vê de errado na igreja até confessar desejo de suicídio é muito grande. Há casos em que o pastor fica por horas depois do culto atendendo e orando pelas pessoas e ninguém leva sequer um copo d'água a ele.

Essas são coisas simples e talvez com um pouco mais de atenção dos obreiros se resolva. Porém ainda há outras coisas mais complexas, como por exemplo:

Administração financeira da igreja:

Administrar o dinheiro da igreja é algo extremamente complexo, principalmente porque ele é fruto de doações. Pessoas

deixaram de gastar em outras coisas para abençoar a igreja e deve-se ter extrema responsabilidade no uso desse dinheiro. Muitos pastores, principalmente de pequenas igrejas independentes, não tem estudo e mal sabem administrar o seu dinheiro. Esses estão muito propensos a administrar mal o da igreja também. Além do mais, não é razoável que a igreja troque o sistema de som, por exemplo, gastando uma fortuna – ainda que buscar a qualidade e o conforto no culto não seja errado – enquanto uma família passe necessidades básicas e corre o risco de ser despejada.

É necessário que tenha um conselho para ajudar o pastor a administrar o dinheiro arrecadado na igreja, evitando que o pastor tome uma decisão estapafúrdia e coloque em risco o nome da igreja, como uma dívida impagável, por exemplo. Conheço casos em que a igreja estava com o

aluguel atrasado e o pastor decidiu trocar todas as cadeiras, mesmo que com as antigas boas, porque teria uma festividade e viriam igrejas de fora. Não queria “ficar por baixo” dos outros pastores que estariam ali. É difícil adivinhar quem pagou a conta?

Já ouvi casos em que o pastor tem um salário que compromete mais da metade da arrecadação média da igreja. Isso vai, lamentavelmente, trazer grandes problemas em um futuro bem próximo. Claro que o pastor deve receber um bom salário – e tratarei disso à diante – mas não se pode sangrar o financeiro da igreja por isso.

Contato com os visitantes:

Muitas igrejas não crescem porque não dão a devida atenção aos visitantes. Muitos entram e saem quase sem serem percebidos e aquele culto, por melhor que tenha sido, não foi completo. Os visitantes devem se sentir

acolhidos e isso é primeiramente um papel dos obreiros. Quando o visitante chega, um obreiro deve recebê-lo, se apresentar e perguntar seu nome, levá-lo até um lugar que esteja vazio e no final do culto coletar seus dados como telefone e e-mail, para que a igreja possa manter contato. Normalmente o pastor está ocupado durante o culto e não consegue dar conta dessa tarefa, portanto os obreiros são indispensáveis nesse trabalho e devem estar sempre atentos se o visitante precisa de algo.

Tendo esses dados em mãos, começa uma tarefa compartilhada entre o pastor e os membros: manter contato com essas pessoas. Deixar que apenas o pastor faça isso fará com que se sobrecarregue e que a pessoa pense que só ele se importou com a sua presença. O pastor deve se esforçar para entrar em contato com todos os visitantes da semana e os

membros também devem se organizar para procurá-los, demonstrando o amor da igreja. O contato hoje é muito fácil, isso o tornou muito frio e simplista. Não é necessário mais ligar, pode-se mandar uma mensagem por WhatsApp, o que é maravilhoso, mas não é agradável receber dezenas de fotonagens com mensagens de autoajuda. Deve haver interação entre as pessoas e não apenas uma enxurrada de imagens bonitinhas. Via de regra, a igreja é a última esperança de uma pessoa desesperada, logo, deve ser um lugar acolhedor, onde **todos** estão movidos pelo mesmo propósito e se esforçam para ajudar as que passam por dificuldades. Sejam elas quais forem!

Assim como uma única andorinha não faz verão, um pastor sozinho não produz comunhão.

Gestão de pessoas:

Se engana quem pensa que gestão de pessoas é algo restrito apenas às empresas. A igreja é

um ajuntamento de pessoas com criação, costumes, pensamentos e comportamentos totalmente diferentes, o que causa confusão de vez em quando. O pastor precisa de pessoas para auxiliá-lo nessa gestão e por isso existem os líderes de ministério. A ideia de dividir a igreja em ministérios é para que haja mais proximidade entre os grupos semelhantes (jovens, homens, mulheres e etc.) e isso redunde em comunhão para a igreja.

É extremamente importante que as lideranças se entendam e esteja muito bem alinhadas. Por exemplo, alguém que participe do grupo de jovens, ministério de louvor e teatro não pode ter os três ensaios marcados ao mesmo tempo. Além disso, os líderes de ministérios devem exercer um pastorado sobre os seus liderados e só levar ao pastor os casos extremos em que, de verdade, precise de uma intervenção dele. Imagine se o pastor tiver que atuar em qualquer problema que acontecer na

igreja. Ele passará o dia só resolvendo as confusões.

Na igreja, tanto pastores quanto líderes devem seguir o sábio conselho de Jetro, sogro de Moisés, que ao vê-lo muito cansado propôs o seguinte:

Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você. Se você assim fizer, e se assim Deus ordenar, você será capaz de suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para casa satisfeito. – Êxodo 18:21-23

Lembra do primeiro capítulo, que seu pastor não é um super-herói? Pois bem, Moisés - o libertador de Israel – também não era. Ele ouviu o conselho de seu sogro e delegou as tarefas. Talvez seu pastor centralize tudo nele porque ainda não apareceu um Jetro para

ajudá-lo a escolher as pessoas de confiança para serem os seus suportes.

Se você já percebeu que seu pastor vêm se desgastando mais do que deveria, chame-o para conversar e proponha pessoas que tem o perfil para suportar a divisão desse fardo. É importante lembrar que não pode ser qualquer pessoa, existem ao menos quatro exigências que não podem ser menosprezadas: **Capaz, temente a Deus, digno de confiança e inimigo de lucro desonesto.** Não basta ser esforçado ou legal, tem que cumprir essas quatro exigências. Se alguém ainda não as tem, que seja preparado para assumir um trabalho. Esse erro tem sido fatal em muitas igrejas, colocam pessoas despreparadas para liderar, porque são bons dizimistas, queridos pela igreja, tem carisma. Isso não basta, a pessoa certa deve estar no lugar certo!

*A VIDA DELE NÃO É TÃO
BOA QUANTO VOCÊ
PENSA*

Ah se a vida do pastor fosse tão boa quanto as pessoas pensam. Baseando-se apenas na vida dos pastores da TV, sua visão será completamente enviesada. Vida de pastor é, guardadas as devidas proporções, como a do jogador de futebol. Meia dúzia fica milionário e vive no luxo, esbanjando dinheiro, mas 99% ainda vivem com salários baixíssimos, passando necessidades básicas e tendo de exercer outra profissão para sustentar suas famílias.

As atividades do pastor vão muito além de preparar o sermão que será pregado no domingo. Existem pastores que chegam na igreja as 9h e só vão embora quando acaba o culto, bem depois das 22h. Durante o dia fazem a manutenção e limpeza do templo,

atendem as pessoas que necessitam de auxílio espiritual, oram, estudam a bíblia, organizam a parte administrativa da igreja. Depois de todo esse dia bem cansativo, assim como qualquer outro membro que trabalhou o dia todo, ainda tem que cuidar de tudo no culto e pregar. Muitos pastores, erradamente, abrem mão de cuidar de sua família para cuidar da igreja, mas trataremos especificamente disso no próximo capítulo.

Jackson Jacques, pastor da igreja ***Vintage 180***, em Porto Alegre, escreveu um post brilhante em seu Facebook há um tempo e descreve 12 situações em que o pastor passa. Concordo com ele, sem tirar uma vírgula sequer, por isso compartilho o [link aqui](#). Ele retrata bem algumas situações, como por exemplo, o pastor ter que ir “escondido” em um bom restaurante, porque mesmo sem saberem que ele é um convidado e não vai pagar um

centavo, haverá quem diga que ele está esbanjando o dinheiro da igreja.

A vida do seu pastor é muito diferente do que você pensa. Muito provavelmente ele dorme menos, come pior e passa menos tempo com a família que você. Parte por erro dele e parte pela cobrança exagerada que a igreja exerce sobre ele. Pastor está entre as “profissões” – apesar de não considerarmos uma atividade profissional – mais estressantes do mundo. O verdadeiro pastor não consegue ficar tranquilo enquanto sabe que alguém de sua igreja passa por dificuldades, não tem como ficar alheio ao sofrimento de um membro de seu rebanho. Além disso, tem as preocupações com os pagamentos de todas as contas da igreja, que dependem, diretamente, de doações (dízimos e ofertas).

Grande parte dos pastores não tem sequer um salário descente. Não se trata de enriquecer às custas da igreja, mas receber o suficiente para

manter bem sua casa e família. Um salário mínimo, com raríssimas exceções, não é o suficiente para pagar as contas da casa e pôr comida na mesa. Por conta dessas dificuldades financeiras, poucos filhos de pastores tem a possibilidade de estudar em uma boa escola, cursar uma faculdade ou até mesmo aprender outras línguas, enquanto os jovens da igreja desfrutam desses “privilégios”.

Muita gente afirma que o pastor não deve estar à frente da igreja por causa do dinheiro, mas por amor. Isso é indiscutível, porém essas pessoas nunca sentem amor em ajudar, sequer a pegar o copo que usam para beber água durante o culto. Alguns ainda, só vão à igreja quando querem que Deus lhes dê algo. Interesseiros e hipócritas nas mesma proporção.

Para sanar esse problema de salário do pastor, algumas igrejas têm caído na tentação de propor aos pastores que eles recebam um

percentual do que for arrecadado. Na prática, ele ganha uma comissão sobre os dízimos e ofertas. Muitos homens de Deus têm cedido ao desejo de dar uma vida melhor a sua família e deixado de pregar o verdadeiro Evangelho para explicar – muitas vezes de forma apelativa e equivocada- a importância de ser dizimista e ofertante. Nos extremos chegam a amaldiçoar quem não contribui ou proibir que os não dizimistas participem da ceia. Além disso, é comum que convidem pregadores e combinem com eles um percentual da oferta que arrecadarem, daí para a frente vale tudo, inclusive o pregador dizer que está sem dinheiro, mas vai “ofertar” o relógio como incentivo aos demais e logo após o final do culto procurar o diácono para buscar o seu bem de volta, porém os relógios, alianças, colares e outros bens doados pelos membros não voltam para eles no fim do culto.

Enquanto os membros estão dormindo tranquilamente, o pastor está acordado pensando como fará para pagar todas as contas da igreja, como manterá o auxílio com as cestas básicas aos membros que precisam no momento, orando pelo membro que está internado e os médicos lhes deram poucas esperanças, planejando como ajudar o pai de família que ficou desempregado e ainda não conseguiu se recolocar no mercado de trabalho. Fora todos esses problemas, muitas esposas de pastores trabalham fora e quando ele chega da igreja ela já está dormindo. Por conta disso fica dias sem ver a esposa e os filhos. Muitos pastores nunca tiveram um tempo de qualidade com sua família. Seus filhos sentem a falta de uma figura paterna em casa. Talvez ele seja mais “pai” na igreja que dentro de sua própria casa.

Na próxima vez que você for tentado a falar que seu pastor tem uma vida mansa, pense

bem se não é uma visão equivocada e que na verdade a sua vida é mais mansa que a dele. Afinal, seu telefone não toca de madrugada para ajudar a resolver briga de casais, nem sai na hora do seu almoço para visitar um irmão que teve recaída nas drogas ou passa dias indo ao hospital orar por uma pessoa que você sabe que não faria o mesmo por você.

*ELE JÁ PENSOU, PELO
MENOS UMA VEZ, EM
ABANDONAR O
MINISTÉRIO:*

Uma enorme quantidade de pastores abandonam o ministério todos os anos. Eles não acordaram um dia de manhã e pensaram: “vou desistir do meu ministério”, isso vem crescendo há tempos em seus corações e um dia fica tão insustentável que ele acaba abrindo mão de tudo para tentar ser feliz.

Todo pastor já passou por alguma situação em que pensou em deixar de pastorear e ir cuidar mais de sua vida e família. Não é que eles não queiram mais servir a Deus, até ficariam em uma igreja, como membros, mas abririam mão da responsabilidade do pastoreio. Como mencionei nos primeiros capítulos, o pastor não é um super-herói e tem sentimentos como qualquer outra pessoa. Sentir-se inferiorizado

faz com que ele comece a pensar em alternativas para melhorar a sua autoestima. Ninguém gosta de se sentir um capacho dos outros, que pode ser descartado quando os objetivos forem alcançados. O pastor não pensa, na verdade, em abandonar o ministério. Ele pensa em mudar a situação de humilhação que vem passando, mas por estar desgastado e sem uma perspectiva de mudança, parte para o lado mais fácil.

Infelizmente os membros, na maioria das vezes, não tem a percepção de quando o pastor passa por problemas e ainda o criticam de ele está cabisbaixo. Esquecem que ele é sempre aquele que dá apoio aos que estão fracos, carrega em seus ombros os que estão doentes, mas que quase nunca encontra um ombro amigo que lhe dê suporte nesses momentos. No Brasil ainda há uma cultura de que pastor é o empregado da igreja. Ele deve estar em todos os eventos, sempre sorridente

e com uma palavra para ministrar. Por conta disso, o pastor tem que estar nos cultos regulares, culto de jovens, culto de homens, culto das mulheres, culto das crianças, reunião de obreiros, reunião de evangelismo – que o obrigam a participar das ações externas, e tudo mais o que acontecer na igreja. Esse excesso de atividades é extremamente desgastante e suga a sua saúde. Ele não tem descanso e nem poder aproveitar sua vida e família, por falta de tempo, o faz chegar a um ponto que não consegue guardar a frustração para si e joga tudo para o ar.

Ser pastor é ter que aprender a conviver com a ingratidão e estender a mão quantas vezes for necessário, sempre orando para que o Espírito Santo desperte o ingrato e ele mude sua má conduta.

Já percebeu que quando algo não vai bem na igreja colocamos a culpa no pastor? Claro que como líder da congregação ele é o que tem maior responsabilidade, porém a falta de

crescimento da igreja não pode ser atribuído somente a ele, falta de empenho dos jovens na escola dominical não é responsabilidade apenas dele, se algum membro peca, querem que ele tome uma atitude e o expulse da igreja. Passou da hora de assumirmos nossas responsabilidades e ajudarmos com aquilo que for possível e estiver em nossa alçada, isso vai ajudar a mantê-lo motivado e valorizado. Seu pastor não espera tapinhas nas costas, ele deseja mesmo que você arregace suas mangas e vá ao trabalho com ele. Como falamos no capítulo quatro, o pastor precisa de ajuda a administrar a igreja e existem tarefas triviais que não precisam ser feitas por alguém com um dom espiritual elevado.

Se você tem percebido seu pastor desmotivado, perdendo a alegria de exercer o ministério, reserve um tempo para conversar com ele, o deixe desabafar, mostre lealdade e seja um verdadeiro amigo para ele. A partir

dessa conversa, trace uma forma de ajudá-lo nas tarefas que o sobrecarregam. Como citado no capítulo anterior, faça como o sogro de Moisés e indique pessoas que possam ser suportes a ele. Certamente isso será de grande valia e ele recuperará as energias para voltar a exercer o ministério com excelência.

Importante anotar as coisas que você veja como “erradas” e mostrar para ele porque, em sua opinião, aquilo é um problema e como corrigi-lo e, após isso, se colocar à disposição para ser parte dessas soluções. Tenha em mente que você pode ter uma visão errada do todo, então não espere que apenas o seu pastor mude de opinião, vá com a mente aberta para ser convencido, caso esteja errado. Nessa situação é necessário que haja humildade e vontade de conduzir a igreja ao mais próximo do que a Bíblia ensina, em ambos os lados.

ELE PRECISA TER TEMPO PARA SUA FAMÍLIA

*Cuide da minha obra que da sua casa cuide eu. – Satanás se
passando por Deus*

Já convivi bem de perto com pastores que viviam para a igreja e não davam atenção à sua família e hoje seus filhos pagam por terem falhas graves no caráter que poderiam ter sido corrigidas na infância e adolescência. Visite um presídio e verá quantos filhos de pastores estão ali cumprindo pena. Apascentam e cuidam da família dos outros enquanto a sua passa a necessidade do bem maior: sua presença. Deus não mandou que ninguém abandonasse sua família para cuidar da igreja, pelo contrário, a família é que vai legitimar o ministério. Paulo, dando instruções ao jovem Timóteo fala sobre isso:

Ele [o pastor] deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus? – 1 Timóteo 3:4-5

Faça um teste: pergunte ao seu pastor quando foi o último domingo que ele almoçou com a família. Talvez a resposta seja **nunca**. Isso porque enquanto desfrutamos de um delicioso almoço em família, depois da escola dominical, ele está ajudando no ensaio do louvor, arrumando a igreja para o culto, revendo o sermão, atendendo as pessoas que não se tocam que ele precisa ir embora.

Paulo é bem claro e direto: se não conseguir cuidar da família está reprovado como pastor. Parafraseando o Senhor Jesus, “de que adianta salvar uma igreja toda e perder sua família”? A palavra chave entre família e ministério é equilíbrio. Qualquer lado que pender prejudicará o outro. Existem pastores que são “a favor da família” mas nunca levaram o filho ao parque, não sai para um passeio com a

esposa há anos, não vai ver as apresentações dos filhos na escola porque está muito ocupado com o ministério. Seja a favor da **sua** família.

Muitas esposas de pastores desejam do fundo do coração que ele abandone o ministério e trabalhe em qualquer outra coisa. Não fazem isso por mal, mas porque estão cansadas da solidão, de ter de criar os filhos sozinhas, de não ter o marido ao lado nos momentos que precisa. Isso porque as tarefas pastorais o consomem demais e ele fica fora de casa por muito tempo. Não têm um tempo de qualidade como família e o pouco que ficam juntos só se fala sobre a igreja. É um casamento fadado à infelicidade.

Meu filho chegou para a minha esposa e perguntou: “Mamãe, quem é aquele homem na sala?” – Disse um pregador itinerante, cheio de orgulho do fato.

Eu assisti a um vídeo em que o pregador dizia essa maldita frase e com orgulho. Segundo ele,

só ia pra casa duas vezes ao ano e o filho nem o reconhecia mais. Gabava-se por estar rodando o mundo pregando e levando a Palavra, mas está tão cego pela vaidade e busca do sucesso que não percebe que não tem mais família. Não tem intimidade com sua esposa e é um completo estranho para o seu filho. Daqui a alguns anos, quando ficar velho demais para viajar no ritmo que está e precisar repousar, provavelmente não encontrará o aconchego dentro do lar que deveria ser seu. A esposa cansada não terá como dar um amor que nunca recebeu e o filho, com a ausência da figura paterna, terá outras prioridades na vida a cuidar de um pai relapso.

O rei Davi pode nos ilustrar bem como fica a situação de um pai que não cumpre bem o seu papel. Em vez de educar bem seus filhos e lhes forjar um bom caráter, preferiu ficar na varanda espiando Bate-Seba. O resultado foi

terrível: filhos que não temiam a Deus e ainda incorreu nos pecados de adultério e homicídio. Se você percebeu que seu pastor tem errado nesse equilíbrio, não perca tempo e busque orientá-lo acerca do que tem visto. Normalmente as pessoas só se dão conta de seus erros quando alguém os chama a atenção e mostra com clareza onde as falhas vem acontecendo. Postergar essa conversa pode deixar o pastor e sua família se distanciarem e a família se desfazer.

ELE PRECISA DE FÉRIAS

- O pastor precisa tirar férias!

- Irmão, o Diabo não tira férias!

- Mas o pastor não trabalha pra ele e sim pra Deus que fez o mundo em seis dias e descansou no sábado!

Me preocupa muito ver um pastor que está há anos sem férias. Sabendo de todo *stress* e o desgaste físico, emocional e espiritual que cuidar da igreja gera, é humanamente impossível alguém conseguir ficar sem descanso por tanto tempo e manter a dedicação e o gás. O pastor deve ter pelo menos um período por ano em que possa viajar com a sua família para descansar de verdade. Deixar a igreja sob a responsabilidade de alguém de confiança – como já vimos no capítulo um – e esquecer do mundo.

A igreja toma um espaço enorme na agenda do pastor, tanto em atividades eclesíásticas quanto do seu tempo de “folga”. Erradamente, os pastores não desligam do que acontece na igreja e tornam esses assuntos a pauta do jantar em família. Desabafam os problemas da igreja na frente dos filhos, que muitas vezes desistem da fé por passar anos vendo o pai ser maltratado. Tirar férias e ter folgas regulares, ajuda o pastor a evitar esse tipo de coisa.

Os membros devem respeitar o período de férias do pastor e aconteça o que acontecer, não entrar em contato com ele. O irmão que estiver em seu lugar deve ser o único autorizado a procurar o pastor nesse período e apenas se houver algo muito importante a falar. Caso contrário o pastor não consegue descansar. Se ficar recebendo ligações, mensagens de WhatsApp, Facebook e etc., ficará tão envolvido com a igreja quanto quando está presente. Os membros saem de

férias e não lembram do pastor nem para trazer uma lembrancinha, mas quando é o pastor que vai desfrutar de seu merecido descanso tem que lembrar de todo mundo. Tem gente que cobra o pastor por ter orado acerca de algum pedido específico durante as férias, mas que ele mesmo não orou ou pediu ajuda a outro irmão.

Não abstenho o pastor de orar e ler a Bíblia durante suas férias. De forma alguma ele deve deixar sua vida devocional de lado. O que é necessário ser entendido é que quando o pastor sai em férias é para descansar e a igreja deve funcionar perfeitamente em sua ausência. Quando um chefe, no trabalho, tira férias, ele deixa alguém responsável e de confiança em seu lugar e os funcionários são proibidos de acioná-lo durante o período de descanso. Por que com o pastor é diferente? Um outro ponto importante nas férias do pastor é que, com elas, os obreiros percebem

quanto trabalho dá para se cuidar de uma igreja. Normalmente precisa de quatro ou cinco pessoas para dar conta do que o pastor faz sozinho. Nesses caso, é importante envolver aqueles que sempre acham que o pastor poderia fazer mais e lhes dar alguma responsabilidade. Sempre tomando cuidado, claro, com aqueles que aproveitam a ausência do pastor para tentar mudar tudo. Mesmo não estando presente, o pastor ainda é o responsável pela igreja e as mudanças devem passar por ele.

Se possível e a igreja tiver condições, que proporcione pelo menos uma semana por ano em um hotel razoável ao pastor e sua família. Não estou dizendo que deva deixar de pagar as contas da igreja ou esfolar os membros para arrecadar o valor, mas se a igreja tiver algum dinheiro sobrando, abençoar o pastor. Um pastor que não tira férias, por mais que se esforce não renderá 100% do que pode. Esse

descanso é vital na para dele, assim como para qualquer trabalhador. A maioria dos pastores “trabalha” de domingo a domingo e não tem horário para ir para a casa.

Incentive seu pastor a tirar um período para descansar e passear com sua família. Esse tempo de repouso e comunhão com os seus fará ele se revigorar física e espiritualmente e a igreja só terá a ganhar. Um pastor que tem comunhão e convívio com sua família é um pastor que cuidará da igreja como se fossem seus filhos. Se ele tem períodos de intimidade com sua família, ele também terá períodos de comunhão com a igreja.

A família é responsável por mais de 70% do “sucesso” do pastor. Se ele não tiver apoio em casa ou estiver cansado demais para cuidar dos seus, fatalmente ele terá problemas para gerir a Igreja do Senhor.

ELE PRECISA DA SUA ORAÇÃO

Você sabia que ele ser pastor não quer dizer que não precise mais de oração? Pelo contrário, ele precisa, e muito, das suas orações. O pastor sofre muitos ataques de Satanás, não por ele ser especial, mas porque a sua queda traz uma grande repercussão e faz com que pessoas desacreditem no Evangelho, afinal se é assim com o pastor, imagine com qualquer outro membro?

Existem igrejas, principalmente nas neopentecostais, o pastor fica um bom tempo orando pelas pessoas, mas quase nunca alguém se lembra de orar por ele. Na nossa mente o pastor não precisa de oração, porque ele é um ungido de Deus e o Senhor cuida pessoalmente dele, mas é exatamente o contrário, ele precisa e muito. Lembrando que **ele não é um super-herói, tem sentimentos e**

já pensou em desistir do ministério já podemos concluir que ele é tão limitado quanto cada um de nós.

Ore para que seu pastor não caia na tentação de abandonar o verdadeiro Evangelho e partir para uma pregação mais agradável, porém falsa. Que ele se mantenha firme no chamado em que Cristo o fez. Que na tentação de poder dar uma vida melhor aos seus filhos ele não ceda ao falso evangelho da prosperidade e passe a vender bênçãos, assim como alguém anuncia um produto na internet. Que a vaidade de ser um grande pregador quanto aquele que ele admira não lhe faça perder a essência humilde e deixe de ser ele mesmo, se tornando um personagem.

Ore pedindo a Deus que lhe dê saúde para suportar o trabalho de pastorear a igreja, que ele seja fortalecido na fé e que os obstáculos sejam aprendizados. Clame ao Senhor que ele seja um ceifeiro e que gere outros para irem

aos campos brancos fazer a colheita daqueles que Cristo já escolheu para si. Que ele tenha o ânimo renovado à cada manhã e a certeza de que o seu trabalho no Senhor não será vão (1 Coríntios 15:58). Mesmo passando pelas piores tempestades, Cristo está no barco e não deixará que ele afunde, **mas ainda que afundar, ele se lembre que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus (Romanos 8:28)**

Ore para que **Deus dê sabedoria ao seu pastor** e ele não entre pelo caminho do triunfalismo, que comece a pregar sobre as vitórias terrenas da igreja, se esquecendo que a maior de todas as vitórias é ter o nome chamado por Cristo, quando entrarmos em sua glória. Que ele tenha discernimento ao utilizar o Antigo Testamento e contextualizar aos nossos dias. Sem induzir que Deus seja obrigado a fazer por nós o que ele fez por Israel.

Ore pela esposa e filhos do pastor, para que eles recebam de Deus as forças e o conforto de ter que dividi-lo com a Igreja, sabendo que seus compromissos ministeriais vão tirá-lo de alguns jantares e outros momentos em família. Que em vez de brigarem por conta disso, eles se organizem de forma que utilizem bem o tempo que estiverem juntos. Que a casa do seu pastor seja um exemplo de família cristã e a sua luz brilhe em meio à vizinhança.

Que Deus dê forças a ele para resistir às tentações. Muitos pastores têm caído em adultério por descuido em detalhes básicos, como, por exemplo, evitar visitar uma irmã da igreja quando sabe que ela está sozinha em casa. Nesse caso ele deve levar alguém junto. Esse risco se potencializa quando a mulher em questão está passando por uma crise no casamento e o pastor lhe dá mais atenção e a faz se sentir mais valorizada que seu marido. Uma mulher carente é um grande risco ao

pastor, pelo fato de que ela está mais vulnerável a se envolver sentimentalmente em relação à outra que tenha um casamento sadio.

Ore para que Deus dê inteligência e sabedoria para o pastor ensinar até que todos compreendam o verdadeiro Evangelho. Não é fácil ensinar e perceber que as pessoas ainda não compreenderam o que é viver de acordo com a vontade de Deus. Muitos tentam se utilizar de estratégias acadêmicas e transformam suas pregações em palestras, as aulas de escola dominical em “KUMON” gospel. Esquecem que o papel deles é levar a Palavra aos ouvidos e deixar que o Espírito Santo a leve aos corações. Que ele siga a orientação do Apóstolo Paulo a Timóteo:

Tem cuidado de ti mesmo e do teu ensino; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem. – 1 Timóteo 4:16

Ore para que mesmo em meio a todos esses problemas a sua fé não desfaleça, mas que se mantenha firme e confiante que Deus está com ele e que ***“as leves e momentâneas tribulações não podem se comparar ao peso de glória que em nós será revelado” (2 Coríntios 4:17)*** e que há uma vida eterna garantida em Cristo, através de sua maravilhosa graça. Para que as marcas que ficam em sua alma sejam um testemunho de como Cristo têm, dia após dia, moldado seu caráter e feito dele um verdadeiro pastor, auxiliar de Cristo, o Bom Pastor. Que no último dia ele possa dizer como Paulo: ***“Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé” (2 Timóteo 4:7)***

POR QUE ELE CONTINUA NO MINISTÉRIO ENTÃO?

Depois de ler tudo isso que o seu pastor passa todos os dias, você pode questionar o porquê de ele ainda não ter desistido de seu ministério. Sendo bem prático, creio que hajam pelo menos três razões básicas para que ele se mantenha firme em seu chamado:

Ele sabe quem o chamou:

O pastor sério e comprometido, como o meu e o seu, sabem quem o chamou e a certeza desse chamado o impulsiona a enfrentar todos esses problemas de peito aberto e levar a diante a árdua tarefa de apascentar o rebanho de Deus. Por mais que as circunstâncias queiram puxá-lo para trás e fazê-lo questionar se vale mesmo à pena insistir em sofrer por Cristo, ele segue a diante se inspirando no exemplo de Cristo, dos apóstolos, dos primeiros cristãos que morreram para que o Evangelho chegasse até nós, dos reformadores que lutaram para que a

Igreja voltasse ao seu plano original e seus mentores, aqueles pastores mais velhos que lhe serviram de inspiração.

Ele lançou mão do arado (Lucas 9:62) e disse “Eis-me aqui, me envie” (Isaías 6:8), assumiu um compromisso não com os homens e nem com a igreja, mas com o próprio Deus. A sua confiança está nas palavras de Jesus que prometeu estar conosco até o fim (Mateus 28:20) e sabe que aquele que começou a boa obra, é fiel para cumpri-la (Filipenses 1:6) e que a sua recompensa não será aqui, mas na glória quando receberá a coroa da vida (2 Timóteo 4:8).

Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus. — Filipenses 3:13-14

Se abandonar seu chamado, não terá a consciência tranquila

Sabe quando tem uma conta vencendo e você ainda não tem todo o dinheiro para pagá-la? A vida de um pastor – verdadeiramente chamado por Deus – que abandona o ministério é igual. Ele não terá paz, perderá o sono, sua alegria se esvairá e ele terá sempre em sua consciência que não está agradando a Deus. Não entenda isso como uma ameaça ou aquela frase demoníaca de que “Deus vai pesar a mão”, mas é a certeza de que o Espírito Santo o incomodará de tal forma que não será possível viver bem com Deus e consigo mesmo sabendo que abandonou o seu chamado. Veja, por exemplo o caso de dois profetas do Antigo Testamento:

JONAS:

Acreditava que Nínive não fosse uma cidade segura para pregar o Evangelho, os homens de lá eram muito maus e não valeria a pena correr o risco de morrer por eles. Tentou fugir para Tarsis e abandonar o seu chamado profético. Ele só não contava que Deus não o havia liberado do trabalho e que ele ainda precisaria pregar para aquele povo.

No meio de sua viagem de fuga, Deus enviou uma grande tempestade ao mar, deixando todos os tripulantes desesperados e começaram a clamar aos seus deuses, na esperança de encontrar o que estivesse zangado e acalmá-lo. Jonas, então, decidiu se entregar e assumir que o seu Deus é que havia provocado aquela terrível tempestade. Quando o jogam ao mar, a tempestade cessa e um grande peixe o engole.

Depois de três dias no interior do peixe, ele clama ao Senhor, que o ouve e faz o peixe

vomitá-lo na beira da praia. Jonas então vai até Nínive e prega àquele povo, que se arrepende e adora ao Senhor.

ELIAS

Mesmo depois de orar e anunciar a Acabe que, por causa da rebeldia do povo contra Deus, servindo a Baal, não haveria chuva sobre Israel até que ele profetizasse novamente e depois de, sozinho, ter enfrentado 450 profetas de Baal e tê-los vencido, Elias ficou com medo e fugiu para a caverna.

Fugiu porque Jezabel, mulher de Acabe, a responsável pela introdução à adoração a Baal em Israel jurá-lo de morte. Quando Deus aparece a Elias, na caverna, e pergunta por que ele estava ali, a resposta foi um desabafo:

Responden ele: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos exércitos; porque os filhos de Israel deixaram o teu pacto, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada; e eu, somente eu, fiquei, e buscam a minha vida para me tirarem. – 1 Reis 19:14

Certamente o seu pastor já se lamentou como Elias sobre a forma que ele tem cuidado, ensinado, pregado, amado a igreja e ainda assim eles não são o que ele gostaria. Ele já pensou que tem trabalhado em vão, mas a resposta de Deus para ele sempre é que “ainda há os remanescentes”, os que não se dobraram aos prazeres desse mundo e nem deturparam o Evangelho.

Ele faz por amor

A única coisa capaz de suportar tudo isso e ainda trazer esperança é o amor. Ele faz por amor à Deus, à sua obra, aos membros, ao corpo de Cristo, enfim, se ele não tiver o verdadeiro amor, dado pelo próprio Deus e que o faz sofrer sem rebater e abrir mão da sua vontade para cumprir a de Deus, o pastor joga tudo para o alto e vai cuidar da sua vida.

O amor que mantém um pastor fiel ao seu chamado é o mesmo que faz um casal manter o casamento, mesmo em meio às dificuldades.

O apóstolo Paulo relata bem esse amor em 1 Coríntios 13:4-8:

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passar

Ame o seu pastor na mesma medida em que ele ama servir a Deus. Dê a ele o suporte necessário e seja bondoso e paciente com ele.

CONCLUSÃO

Agora que você já sabe tudo o que o seu pastor passa para se manter de cabeça erguida e cumprindo o seu chamado, valorize-o mais. Quando houver alguma discordância entre o que ele fez/falou e o que você julga ser o certo, chame-o para conversar e tente entender as motivações dele. Se ainda assim não concordar, exponha seu lado, de forma respeitosa e buscando a solução e não ganhar a discussão. A igreja do Senhor precisa de pessoas maduras para resolver os problemas, porque quem os causa, já tem sobrando. Que você seja um observador atento de seu pastor e perceba rapidamente se começarem a acontecer mudanças de atitudes nele. Sejam essa mudanças uma mostra de que ele está cansado ou desanimado, ou mudança no conteúdo de sua pregação. Seja um verdadeiro amigo do seu pastor e ajuda, ao máximo que puder, a pastorear a igreja. Lembre-se que é

trabalhoso demais para uma única pessoa e dividindo as cargas, tudo fica mais fácil.

Nunca se esqueça de orar pelo seu pastor. Ele precisa muito de você e de suas orações. Clame ao Senhor por ele, como você clama quando precisa de algo para você. Se a igreja orasse pelos pastores com a mesma gana que ora pela justiça de Deus sobre seus inimigos, pela prosperidade, pelo carro novo e para Deus preparar um namoro, teríamos pastores muito mais saudáveis espiritualmente e igrejas muito mais edificadas em Cristo.

Seja um pilar no ministério de seu pastor, de forma que ele saiba que independente do terremoto que vier, você estará ali e o ajudará, com todas as suas forças, a se manter em pé. Que Deus te ajude a ser bênção na vida do seu pastor.

Esse é um projeto que visa aproximar os pastores aos membros, de forma que possamos nos edificar mutuamente.

Que Deus nos abençoe e fortaleça os cristãos, assim poderemos transformar a realidade ao nosso redor, redundando na glorificação do Nome de Cristo.

Que Deus te abençoe!

Equipe Pregando a Verdade

www.pregandoaverdade.wordpress.com

[Facebook.com/pregandoaverdade](https://www.facebook.com/pregandoaverdade)

[Twitter.com/pregandoverdade](https://twitter.com/pregandoverdade)

[Instagram.com/pregandoaverdade](https://www.instagram.com/pregandoaverdade)

